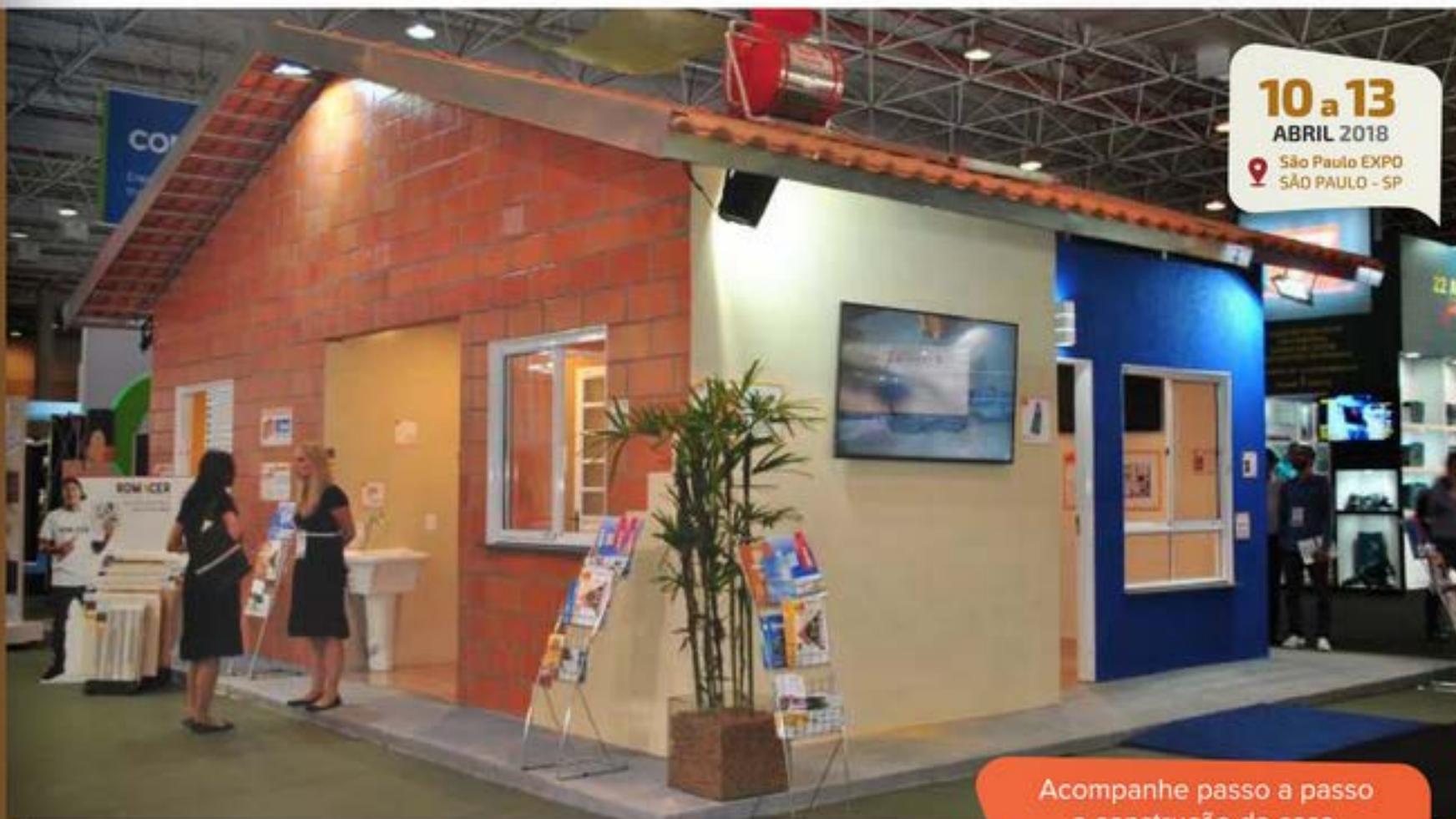


4ª Edição  
Março de 2018

# REVISTA CASA CERÂMICA

10 a 13  
ABRIL 2018

São Paulo EXPO  
SÃO PAULO - SP



Acompanhe passo a passo  
a construção da casa.

“ Um modelo de negócio em  
construção racionalizada. ”



## O DESAFIO DE CONSTRUIR CIDADES SUSTENTÁVEIS\*

Natel Moraes - Presidente da Associação Nacional da Indústria Cerâmica (Anicer)

A construção de cidades mais sustentáveis não é desafio apenas do poder público. Toda a sociedade, incluindo consumidores e setores produtivos, pode e deve dar a sua contribuição para construir cidades ambientalmente corretas. E, nesse processo, o perfil das construções e dos edifícios da selva de pedra faz muita diferença, pois a estruturação de cidades sustentáveis passa por construções sustentáveis. O modelo atual de construção civil nos grandes centros urbanos como Brasília, baseado em materiais como concreto e vidro, apresenta desafios importantes a serem superados para construirmos um futuro cada vez mais verde. A ampliação do uso de materiais ecologicamente corretos e o aumento da eficiência energética na produção desses mesmos materiais são pontos-chave para soluções eficientes e viáveis para as nossas cidades.

Nas quentes cidades brasileiras, o concreto utilizado em alvenarias apresenta isolamento térmico baixo em relação a materiais similares como os blocos cerâmicos. Já o vidro, muito presente em prédios considerados modernos, gera aumento significativo de calor dentro dos edifícios e casas. Ao contrário da Europa, onde há domínio do clima temperado, com necessidade de luz e de aquecimento do ambiente, o uso abundante de vidro no clima tropical predominante no Brasil resulta em um aumento excessivo da temperatura com a entrada de luz nos ambientes. São casos em que a má escolha de materiais acarreta elevação na conta de energia, devido a despesas com ar condicionado, o que compromete a etiquetagem ambiental de uma edificação.

Além de blocos e telhas cerâmicas, materiais como o granito ou o mármore também colaboram com o isolamento térmico. Adaptar as demandas de sustentabilidade à realidade de nossas condições climáticas é o primeiro passo para adotarmos parâmetros inteligentes.

Precisamos pensar na temperatura no interior dos edifícios, mas também é necessário pensar nos efeitos que as cidades geram para além de seus limites geográficos, em especial em relação ao transporte. A desconcentração das unidades produtivas de materiais de construção civil pelo território nacional não gera apenas benefício para as comunidades locais, com o incremento da movimentação econômica e geração de empregos, mas também na redução da emissão de CO<sub>2</sub>, uma vez que os custos financeiros e ambientais do transporte em um país de dimensões continentais como o Brasil são altos.

Paralelo à pulverização das fábricas, característica marcante do setor de cerâmica vermelha, é necessário investimento em tecnologia: boas máquinas não são somente as que produzem mais em menos tempo, mas as que produzem mais com menos energia, e com a menor emissão de CO<sub>2</sub> possível. Na outra ponta, temos também a necessidade da otimização no uso das matérias-primas não só da própria construção civil, mas



de todos os setores. Neste ponto, a indústria cerâmica apresenta uma importante contribuição, já que integra em sua produção biomassa descartada por atividades da agroindústria e de polos moveleiros. O que seria lixo se transforma em energia e evita que estes resíduos se decomponham emitindo altas quantidades de metano na atmosfera.

A virada necessária para a construção de cidades mais sustentáveis demanda medidas mais ousadas que as escolhas de consumidores e das unidades produtivas. O poder de ação dos órgãos públicos se faz fundamental. E, neste ponto, contamos com um bom exemplo europeu: Copenhague, na Dinamarca. Para zerar as emissões de combustíveis fósseis, a receita dinamarquesa é conhecida e seguida com rigor: planejamento urbano, expansão consistente do transporte público e elevadas exigências de eficiência energética para as edificações. Para atender essas exigências, um dos elementos construtivos mais presentes é, quem diria, os tijolos maciços. Não somente nas antigas, mas em praticamente todas as novas edificações. Além do isolamento térmico, os tijolos ajudam na qualidade do ar interno, devido à sua porosidade e características físicas próprias da argila que nenhum outro material oferece.

Enfim. Não há soluções mágicas: a legislação, o comprometimento dos setores produtivos, a escolha consciente dos consumidores e o envolvimento de toda a sociedade civil são os alicerces da construção de edifícios e de um futuro mais verde.

\*Natel Moraes é presidente da Associação Nacional da Indústria Cerâmica (Anicer)

Que os produtos à base de cerâmica vermelha são **100% naturais, atóxicos e ideais** para dar conforto às pessoas, todo mundo sabia.

O que você não sabia é que eles também emitem **menos CO<sub>2</sub> eq.** e **consomem menos água.**



A Avaliação do Ciclo de Vida dos Produtos Cerâmicos realizada pela consultoria canadense Quantis indicou que:

• **impactam menos nas mudanças climáticas que seus equivalentes em concreto**

Blocos cerâmicos: 50% menos / Telhas cerâmicas: 69% menos

• **retiram menos água do meio ambiente**

Blocos cerâmicos: 24% menos / Telhas cerâmicas: 72% menos

• **impactam menos no esgotamento de recursos naturais**

Blocos cerâmicos: 43% menos / Telhas cerâmicas: 57% menos

[www.anicer.com.br/acv](http://www.anicer.com.br/acv)

## DE OLHO NA QUALIDADE

A exigência crescente do mercado e o aumento da competitividade impulsionaram a implantação de programas de qualidade e produtividade no setor da construção civil. Foi pensando nisso que a Anicer se empenhou para ser a mantenedora do Programa Setorial da Qualidade - PSQ, e assim garantir que os seus produtos estejam qualificados para serem utilizados em grandes obras, principalmente, do Minha Casa Minha Vida.

Porta-voz da indústria de cerâmica vermelha, a Anicer mantém dois PSQs no Sistema de Qualificação de Empresas de Materiais, Componentes e Sistemas Construtivos (SiMaC): de blocos (desde 2005) e o de telhas (2008). São programas de caráter voluntário, de abrangência nacional, responsáveis pelo combate a não conformidade às normas técnicas na fabricação, importação e distribuição de blocos e telhas cerâmicas, que contribuem para a isonomia competitiva do setor, evitando práticas desleais de concorrência e abuso de poder econômico.

O objetivo dos programas é avaliar a qualidade e monitorar a produção desses materiais cerâmicos, de forma que atendam as premissas e portarias do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), do Ministério das Cidades. O programa se propõe a organizar o setor da construção civil em torno da melhoria da qualidade e da modernização produtiva, gerando um ambiente competitivo justo.

O PBQP-H também responde pelo SiMaC, que conta hoje com outros tipos de materiais e componentes de construção - dentre eles, os blocos e telhas cerâmicos -, qualificados nos seus respectivos PSQs. Esse trabalho em defesa da conformidade técnica de materiais e componentes da construção busca evitar a construção de moradias e obras civis de baixa qualidade, que afetam a vida do cidadão e comprometem empresas e o habitat urbano como um todo.

Essa participação ativa do setor, construída pelo consenso entre entidades, parte de uma adesão voluntária ao programa, por meio de um processo de sensibilização e agregação dos segmentos produtivos, buscando-se responder aos diagnósticos sobre os problemas existentes no setor da construção civil, respeitando as diferenças dos setores envolvidos e as desigualdades regionais.

Enfim, não há soluções mágicas: a legislação, o comprometimento dos setores produtivos, a escolha consciente dos consumidores e o envolvimento de toda a sociedade civil são os alicerces da construção de edifícios e de um futuro mais verde.

### CONFIRA ABAIXO OS GRUPOS DOS PRINCIPAIS AGENTES DO PBQP-HABITAT:

**Contratante:** setor público, atuando por meio de Termo de Adesão e Acordo Setorial, firmado entre os agentes da cadeia produtiva e o PBQP-Habitat, prevendo o desenvolvimento de ações que integram o Programa;

**Agentes do Setor:** fabricantes de materiais e componentes, atuando por meio de um Programa Setorial de Qualidade (PSQ), que é elaborado, operacionalizado e acompanhado numa parceria entre setor público e privado; empresas de serviços e obras, por meio da participação no SiQ/SiAC - Sistema de Qualificação de Empresas de Serviços e Obras/Sistema de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e Obras, além do Acordo Setorial, em que são definidos os prazos e metas para a qualificação das empresas em cada unidade da Federação;

**Instituições:** agentes financiadores e de fomento, pela participação em projetos que busquem utilizar o poder de compra como indutor da melhoria da qualidade e aumento da produtividade do setor da construção civil. Incluem-se aqui os agentes de fiscalização e de direito econômico, pela promoção da isonomia competitiva do setor, por meio de ações de combate à produção que não obedeça às normas técnicas existentes, e de estímulo à ampla divulgação e respeito ao Código de Defesa do Consumidor;

**Consumidores:** exercendo seu direito de cidadania ao exigir qualidade dos produtos e serviços do setor da construção civil, e utilizando seu poder de compra ao dar preferência às empresas que tenham compromisso com os sistemas de qualidade do PBQP-Habitat.

*"A adesão ao PSQ traz muitos benefícios às empresas fabricantes dos produtos-alvo do programa, dentre os quais se destacam os seguintes: evolução da qualidade dos produtos e sistemas construtivos, em função da segurança, economia, durabilidade e sustentabilidade ambiental; aumento da produtividade, em função de oportunidades de melhorar a eficiência e modernização tecnológica; participação em um ambiente proativo, propício para a ampliação e aprimoramento da normalização técnica, para o atendimento às necessidades dos usuários de unidades habitacionais e das obras de infraestrutura urbana", explica o presidente da Anicer, Natel Moraes.*

### DENÚNCIAS

A Anicer, como mantenedora do PSQ de blocos e telhas cerâmicos, lembra que a utilização de produtos não-conformes por construtoras, em obras, nas revendas e outros casos, deve ser denunciada. Qualquer pessoa pode fazer a denúncia pelo telefone (21) 2524-0128 ou pelo e-mail psq@anicer.com.br.

As dúvidas relativas ao Programa podem ser dirimidas pelo telefone (61) 2108-1794 ou no e-mail pbqp-h@idades.gov.br.

